Plano de Desenvolvimento

2º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 7o ano – 2o bimestre | |
| Capítulos | **4.** Expansão portuguesa na África e na Ásia  **5.** Colonização espanhola e inglesa na América  **6.** Colonização portuguesa na América |
| Objetivos específicos | – Reconhecer e valorizar a diversidade de povos e culturas existentes no continente africano antes da colonização europeia.  – Contextualizar a presença da escravidão na África e o impacto do tráfico negreiro para as sociedades africanas.  – Refletir sobre interesses econômicos e religiosos presentes na expansão portuguesa.  – Reconhecer as formas de resistência dos povos africanos e asiáticos.  – Caracterizar o processo de conquista dos impérios e povos ameríndios pelos europeus, discutindo os desdobramentos da colonização da América e seu impacto nos povos nativos.  – Identificar as principais características da administração da América espanhola e avaliar o papel da Igreja Católica na colonização da América.  – Caracterizar a situação socioeconômica e política da Inglaterra no início do século XVII e os motivos da ida dos primeiros colonos ingleses para a América do Norte.  – Diferenciar a colonização que se organizou no norte e no centro da América inglesa da estabelecida no sul.  – Comparar as características da ocupação colonial na América inglesa em relação às ocorridas na América espanhola.  – Entender a forma de organização das sociedades indígenas no tempo da conquista e como foi utilizada pelos colonizadores para estabelecer alianças e sustentar confrontos.  – Reconhecer as principais razões pelas quais a Coroa portuguesa iniciou a colonização do Brasil, compreendendo as características mais importantes da organização do império ultramarino português.  – Descrever as principais características da administração colonial na América portuguesa. |
| **Objetos de conhecimento** | – Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.  – A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.  – A estruturação dos vice-reinos nas Américas.  – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.  – As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | – **(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.  – **(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.  – **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.  – **(EF07HI10)** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.  – **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.  – **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).  – **(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.  – **(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. |
| **Práticas pedagógicas** | – Apresentação de alguns dos povos africanos, como os iorubás e os bantos, assim como de algumas das cidades-Estado e reinos do continente por meio da construção de quadros comparativos.  – Apresentação das rotas marítimas portuguesas em um mapa para a compreensão do processo de expansão marítima portuguesa.  – Estabelecimento de diferenças entre a escravidão do período moderno, a servidão medieval e a escravidão na Antiguidade.  – Análise da violência inerente ao processo de escravização por meio da leitura de textos didáticos e de especialistas.  – Estudo do impacto do tráfico negreiro para o continente africano por meio da leitura de texto e da análise de tabelas numéricas.  – Apresentação do Império Português na Ásia, sua relação com o comércio de especiarias e a tentativa fracassada de evangelização da população local.  – Descrição do processo de colonização da América espanhola, com destaque para a destruição dos impérios ameríndios e o emprego pelos espanhóis dos sistemas de trabalho já usados pelos indígenas.  – Problematização do termo *conquista*.  – Estabelecimento de relação entre a colonização da América pelos britânicos e as Reformas Religiosas anteriores.  – Elaboração de um quadro comparativo para diferenciar as colônias do norte, do centro e do sul que compunham as Treze Colônias.  – Descrição da chegada da esquadra de Cabral ao território correspondente ao do Brasil atual e leitura de trecho da carta de Pero Vaz de Caminha.  – Identificação das ações colonizadoras empreendidas pelos portugueses, como a construção das feitorias, a divisão do território em capitanias hereditárias e a criação do governo-geral.  – Apresentação dos processos missionários empreendidos principalmente pelos jesuítas.  – Estudo da resistência africana, asiática e indígena aos processos de domínio, exploração e colonização de seus territórios.  – Análise de mapas, relacionando aspectos geográficos, econômicos e políticos do conteúdo estudado.  – Exibição de trechos curtos de filmes e leitura e discussão de textos.  – Proposição de atividades de sistematização e de reflexão sobre os conteúdos estudados, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aquele exigido na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no segundo bimestre do 7o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 7o ano | |
| **2o bimestre** | – Ser capaz de organizar-se em grupos para a realização de estudo e trabalhos com alguns colegas.  – Elaborar quadros comparativos para compreender as características comuns e distintas dos processos de domínio e de colonização realizados pelos diferentes reinos europeus.  – Compreender o significado de conquista, colonização, escravidão e resistência.  – Entender os processos relacionados à dominação e/ou colonização dos continentes africano, asiático e americano pelos europeus.  – Diferenciar a escravidão moderna da servidão medieval e da escravidão na Antiguidade.  – Reconhecer e valorizar as formas de resistência e luta dos povos nativos dos continentes dominados pelos europeus.  – Descrever a expansão e a colonização espanhola e inglesa na América e diferenciar os processos de colonização americana realizados por portugueses, espanhóis e ingleses.  – Relacionar os modos de exploração econômica implementados na América pelos europeus ao mercantilismo.  – Identificar as diferentes tentativas de Portugal de organizar a colonização da América portuguesa até a instauração do governo-geral e das Câmaras Municipais. |

Sugestões para o professor

Livros

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Charles. *O império marítimo português*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRUIT, Héctor Hernan. *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos*. São Paulo: Iluminuras, 1995.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A manilha e o libambo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Imagens da África*. São Paulo: Penguin Classics, 2012.

FERRO, Marc. *História das colonizações*: das conquistas às independências, séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GRANT, Susan Mary. *História concisa dos Estados Unidos da América*. São Paulo: Edipro, 2014.

GRUZINSKY, Serge. *A colonização do imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KARNAL, Leandro. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2015.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.   
v. 1.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Revistas e artigos

DORÉ, Andréa. Cristãos na Índia no século XVI: a presença portuguesa e os viajantes italianos. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200004>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

IGLÉSIAS, Francisco. Encontro de duas culturas: América e Europa. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6,  
n. 14, jan.-abr. 1992. Disponível em:   
<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000100003>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

SILVEIRA, Eder da; CORREA, Silvio Marcus de Souza. Viajantes brancos na África negra do século XV. In: MACEDO, J. R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 85-96. (Séries Diversidades). Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-07.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO. Disponível em: <<http://antt.dglab.gov.pt/>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

NATIONAL MUSEUM OF THE AMERICAN INDIAN. Disponível em: <<https://americanindian.si.edu/>>.   
Acesso em: 8 set.2018.

Filmes

*Aguirre, a cólera dos deuses*. Direção: Werner Herzog. Alemanha, 1973, 91 min.

*Desmundo*. Direção: Alain Fresnot. Brasil, 2003, 100 min.

*Hans Staden*. Direção: Luis Alberto Pereira. Brasil, 1999, 92 min.

*O novo mundo*. Direção: Terence Malick. Estados Unidos, 2005, 136 min.

Sugestões para o aluno

Livros

HAWTHORNE, Nathaniel. *A letra escarlate*. São Paulo: Penguin, 2011.

JOUBEAUD, Edouard; SERBIN, Sylvia. *Njinga Mbandi*: rainha de Ndongo e Matamba. São Paulo: Cereja, 2017. (Série Unesco – Grandes Mulheres da História Africana)

TORAL, André. *Os brasileiros*. São Paulo: Conrad, 2009.

Revistas e artigos

QUASE meio milhão de árvores. *Ciência Hoje das Crianças*, 5 ago. 2005. Disponível em:   
<<http://chc.org.br/quase-meio-milhao-de-arvores/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

OS ÍNDIOS e os portugueses: o encontro de duas culturas. *MultiRio*. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/america-portuguesa/79-as-feitorias-e-a-coloniza%C3%A7%C3%A3o-acidental/8722-%C3%ADndios-e-portugueses-o-encontro-de-duas-culturas>>. Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

BRASIL, 500 anos. *Folha Online*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

Filmes

*Caramuru:* a invenção do Brasil. Direção: Guel Arraes. Brasil, 2001, 88 min.

*O caminho para El Dorado*. Direção: Bibo Bergeron e Don Paul. Estados Unidos, 2000, 89 min.

*Pocahontas*. Direção: Mike Gabriel e Eric Goldberg. Estados Unidos, 1995, 81 min.

Projeto Integrador

A produção material da vida e a modificação da paisagem natural

Justificativa

A história do Brasil, sem desconsiderar a experiência ameríndia, está intimamente ligada ao passado colonial. O brasilianista Warren Dean, ao discorrer sobre a chegada dos portugueses ao continente americano, argumentou que a primeira ação lusitana foi abater uma árvore, construir com a madeira uma cruz e, aos pés dela, realizar uma missa, cena eternizada na pintura de Victor Meirelles (1860). Para além do significado religioso, Dean observou a simbologia presente na atitude do colonizador diante da mata, atitude de supressão que se repetiria inúmeras vezes em razão das mais diferentes atividades econômicas. Autores consagrados pela historiografia já haviam denunciado o caráter perdulário da colonização em virtude da integração do território ao sistema colonial. A produção de gêneros tropicais e o extrativismo orientado para suprir as demandas metropolitanas foram responsáveis pela devastação da mata nativa, sem mencionar o avanço sobre a fauna local.

Esse diagnóstico inicial não tem a pretensão de julgar o passado com os saberes do presente, erro habitual das análises anacrônicas. Entretanto, as ações humanas, não importando a época ou o local, impactam na organização e no funcionamento do mundo natural. Vale destacar que, até meados do século XX, não havia um pensamento ambiental consolidado. Esse, capitaneado pelo desenvolvimento da ecologia, explicitou um conjunto de variáveis imprescindíveis para a manutenção da vida humana, fomentando, no Brasil e no mundo, o desenvolvimento de políticas públicas que regulamenta o uso do solo e sanciona ações mitigadoras dos impactos ambientais buscando evitar a desarticulação e a falência dos ecossistemas.

Do início da colonização aos dias de hoje, a integração do Brasil ao mercado mundial se realiza principalmente pelo uso do solo. As grandes lavouras e as atividades pecuaristas e extrativistas de minério e madeira, bem como a expansão das cidades, alteraram e continuam alterando a paisagem brasileira.

Diante do exposto até aqui, este projeto tem como objetivo analisar a situação dos biomas no país, especificamente nos municípios e estados de origem dos alunos, identificando possíveis problemas ambientais resultantes de ações indiscriminadas sobre o meio ambiente. Para tanto, parte-se de uma situação histórica específica, a exploração do pau-brasil, para ensejar discussões sobre a situação atual do país e ações que mitiguem o impacto ambiental.

Objetivos

* Refletir sobre o processo de colonização brasileiro, marcado pela supressão da mata nativa, relacionando-o com a integração da colônia às práticas mercantilistas da metrópole.
* Compreender os efeitos socioambientais do desmatamento, tais como: alteração do regime das chuvas, assoreamento dos rios, perda da biodiversidade, avanço sobre território das populações tradicionais, aumento da emissão de gases do efeito estufa.
* Reconhecer os impactos das atividades produtivas (pecuarista, agrícola, extrativista) sobre a floresta nativa e discutir ações para mitigar os efeitos sobre a natureza.
* Valorizar a importância das florestas para a qualidade dos mananciais e sua relação com a disponibilidade de recursos hídricos.
* Fomentar a participação coletiva em ações específicas para conhecer problemas ambientais e buscar soluções conjuntas com o intuito de promover a conservação ambiental.

Componentes curriculares integradores

História e geografia.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de geografia.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| Temas contemporâneos | – Educação ambiental.  – Trabalho, ciência e tecnologia. |
| Competências Gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| Competências Específicas de Ciências Humanas | **5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.  **7.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Competências Específicas de História | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.  **7.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. |
| Competências Específicas de Geografia | **2.** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.  **6.** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.  **7.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objeto de conhecimento | Habilidades |
| História | – A estruturação dos vice-reinos nas Américas | – **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. |
| Geografia | – Produção, circulação e consumo de mercadorias | – **(EF07GE05)** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.  – **(EF07GE06)** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. |
|  | – Biodiversidade brasileira | – **(EF07GE12)** Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). |

Materiais necessários

* caderno;
* equipamento multimídia (*data show*);
* computadores da sala de informática ou, se possível, *tablets* e celulares dos alunos com acesso à internet, para pesquisa e edição de imagens;
* cartolina, tesouras com pontas arredondadas e cola para a montagem de cartazes.

Produto final

* Produto 1 – produção de cartazes para exposição escolar.
* Produto 2 – Visita ao horto florestal da cidade e atividade de plantio de mudas e reflorestamento (opcional).

Público-alvo

* projeto: estudantes do 7o ano do ensino fundamental;
* produto: toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: sete aulas de aproximadamente 50 minutos e uma aula extra para reflorestamento (opcional) | |
| 1~~ª~~ fase | uma aula |
| 2~~ª~~ fase | duas aulas |
| 3ª fase | duas aulas |
| 4ª fase | uma aula |
| Aula extracurricular | opcional |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: duas aulas

Levantamento de conhecimento prévio e sensibilização para o projeto

Retome com os alunos a chegada dos portugueses ao território atualmente conhecido como Brasil. Destaque as atividades comerciais entre indígenas e portugueses no início da colonização, realizadas por meio do escambo, ou seja, da troca não monetizada de mercadorias. Projete para os alunos o seguinte mapa:

Uma imagem contendo texto

Descrição gerada com muito alta confiança

Detalhe do mapa *Terra brasilis*, publicado em Portugal em 1519.   
Biblioteca Nacional da França, Paris.

Peça que depois de observarem o mapa e lerem a legenda dele, respondam às questões.

* Quais atividades foram representadas?
* Qual é a importância de tal representação para o período da produção?
* Qual é a importância desse documento histórico para a atualidade?

Inicie a explanação sobre o mapa, destacando a representação da fauna e da flora e das atividades dos indígenas, que aparecem cortando madeira  pelo contexto é possível inferir que se trata de pau-brasil. Relembre que essa árvore despertava o interesse dos colonizadores no início do século XVI. Conhecida entre os Tupi como *ibirapitanga*, tinha alto valor comercial porque dela se extraía uma resina utilizada como corante muito apreciado no mercado têxtil europeu e também porque dela se aproveitava a madeira para a fabricação de móveis (desde o desenvolvimento dos corantes sintéticos, porém, deixou-se de extrair resina  
do pau-brasil, que ainda hoje é matéria-prima para fabricar móveis, instrumentos musicais etc.). Vale ressaltar que mercadores franceses e ingleses também tinham interesse na exploração comercial dessa árvore e buscaram concorrer com os portugueses na comercialização do produto no mercado europeu. Cada nau que partia do Brasil com destino à Europa transportava milhares de toras.

Em 1588, a aduana portuguesa registrou a passagem de 4.700 toneladas de pau-brasil. O número oficial não leva em conta o contrabando. Estima-se que à época do início da colonização havia cerca de 70 milhões de espécimes espalhadas pelas matas brasileiras; três séculos mais tarde, os exemplares restantes não supriam mais as demandas europeias.

Se possível, mostre imagens do pau-brasil para os alunos. Essa árvore pode atingir até 30 metros de altura e ter 1,5 metro de diâmetro. Informe que, para abater uma árvore desse porte, as plantas em volta também deviam ser cortadas, do contrário o pau-brasil ficaria de pé, sustentado pelas que estivessem ao redor. Também era bastante comum que, depois de cortado, o pau-brasil caísse derrubando outras plantas. Essas informações são importantes porque permitem dimensionar o impacto do extrativismo para o meio ambiente, ressignificando as consequências dessa atividade.

Em seguida, projete para os alunos o mapa a seguir, referente às capitanias hereditárias.

Uma imagem contendo texto, mapa

Descrição gerada com muito alta confiança

Mapa representando a costa brasileira, c. 1580. Biblioteca da Ajuda, Lisboa, Portugal.

Analise o mapa com eles por meio das perguntas abaixo.

* A divisão do território por linhas retas respeita os acidentes geográficos naturais?
* E a posse dos indígenas que anteriormente ocupavam essas terras?
* Vocês conhecem as ações dos colonos sobre a natureza e os impactos ambientais do processo na formação das *plantations* e do território nacional?

Inicie a explanação acerca do mapa. Destaque para os alunos que a divisão por capitanias que se estendiam do litoral até a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas esteve na base da formação territorial do Brasil atual. Argumente também que, por essa divisão, a Coroa portuguesa considerava a apropriação de toda biota nativa das terras americanas. Na sequência, trate do modo pelo qual a fazenda monocultora era formada. Informe que o processo se iniciava com a derrubada e a queima da mata e que, depois da fertilização, o solo se esgotava, ficando estagnado, incapaz de produzir boas safras, por isso os colonos avançavam a fronteira agrícola sobre as florestas litorâneas em direção ao interior.

Ressalte os impactos desse procedimento: além da estagnação do solo, a prática dos colonos acarretou a supressão da cobertura florestal, o avanço sobre o território das comunidades indígenas e a perda da biodiversidade.

2ª fase: duas aulas

Divisão de grupos e pesquisa

Para iniciar esta etapa, conceitue o processo de desmatamento como remoção parcial ou total da vegetação de determinada área, com vistas tanto à exploração comercial da madeira como ao aproveitamento do solo para as atividades agrícola, pecuarista e mineradora. Na sequência, apresente para os alunos um mapa dos biomas brasileiros (nesta atividade, considera-se a divisão do território brasileiro em seis biomas, utilizada pelo Ministério do Meio Ambiente: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampa).

É interessante mostrar que desde a chegada dos portugueses a paisagem foi bastante modificada, seja pela introdução de novas culturas, seja pela supressão da mata nativa, como já visto. Do passado colonial até os dias atuais, o avanço sobre as florestas brasileiras está ligado ao modo de vida determinado pelo uso comercial do solo. Mostre também que a emergência do pensamento ecológico e socioambiental, em meados do século XX, forneceu subsídios teóricos e dados empíricos para o desenvolvimento de ações conservacionistas, preservacionistas e mitigadoras dos impactos ambientais, por parte dos governos e das ONGs. Destaque que essas ações são amparadas por legislação ambiental, ainda que nem sempre respeitada.

Encerrada a explanação inicial, proponha uma atividade de pesquisa. Divida a turma em grupos (no mínimo dois e no máximo sete grupos) de acordo com o número de alunos e com as possibilidades disponíveis para a realização de pesquisa. Se possível, utilize os computadores da escola ou celulares e *tablets* com acesso à internet.

O escopo da pesquisa será o mesmo para todos os grupos. O primeiro levantará informações sobre o município em que a escola está localizada; e o segundo, sobre o estado. Os grupos restantes deverão escolher outros estados, desde que localizados em biomas diferentes. Os grupos deverão buscar os seguintes dados:

* as atividades produtivas (agrícolas, pecuaristas, extrativistas);
* as características do bioma;
* a importância do bioma do município ou estado pesquisado para a preservação da biodiversidade e das condições necessárias para a manutenção do ecossistema;
* a extensão da cobertura vegetal do bioma;
* os principais problemas ambientais enfrentados;
* as políticas e as estratégias implementadas pelo poder público e pela sociedade civil organizada para mitigar o impacto ambiental das atividades produtivas;
* Unidades de Conservação da Natureza e a tipologia delas na localidade pesquisada.

O grupo responsável por levantar os dados referentes ao município deve acessar a página da prefeitura e, se houver necessidade, se dirigir até o prédio da administração municipal. Aconselhe os demais grupos a pesquisar no *site* dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em páginas de ONGs de proteção ao meio ambiente ou em outras fontes confiáveis.

Os grupos devem produzir um relatório com os resultados da pesquisa. Se achar produtivo, incentive-os a montar uma planilha com os dados obtidos. A planilha deve conter o seguinte: nome do local; bioma de origem; atividades produtivas (agrícolas, pecuaristas e extrativistas); impactos e desafios ambientais; políticas públicas para o meio ambiente; Unidade de Conservação e tipologia; e ações individuais para preservar o meio ambiente. Ao final desta etapa, os grupos devem entregar os relatórios a você, que deverá, se possível, revisá-los com o auxílio do docente de geografia.

Concluída a revisão, oriente os grupos na estruturação dos seminários (os relatórios podem servir de modelo para o encadeamento das apresentações). Peça que incluam imagens e disponibilizem as referências das informações. Se possível, reserve o projetor da escola ou a sala de informática. Na impossibilidade de ter à disposição tais recursos, utilize o espaço da sala de aula e incentive os alunos a expor de maneira convencional.

3ª fase: aproximadamente duas aulas

Apresentação dos seminários

Divida o tempo disponível das aulas de acordo com o número de grupos formados e peça ao primeiro grupo que inicie o seminário. Oriente os demais a tomar notas e levantar questões para o grupo que estiver se apresentando. Estimule a participação de todos, valorizando a entonação de voz e corrigindo eventuais informações errôneas. Promova ao final de cada apresentação um breve debate sobre as ações que podem mitigar nos biomas pesquisados.

4ª fase: uma aula

Produção de cartazes

Após a realização dos relatórios, a apresentação dos seminários e os debates, oriente os alunos na produção dos cartazes com os dados obtidos. Eles devem ser afixados em locais visíveis na escola, para informar toda a comunidade escolar dos desafios enfrentados por estados e pelo município e para ensejar ações individuais que priorizem a conservação ambiental.

Aula extracurricular: opcional

Atividade de reflorestamento

A partir das pesquisas realizadas e do levantamento dos problemas ambientais enfrentados pelo município, os alunos plantarão mudas nativas da região. O plantio poderá ser realizado em um local indicado pelo diretor da escola ou pelo município, na zona urbana ou na rural. Nos dois casos, verifique a possibilidade de o poder público zelar pelo crescimento das plantas. Não se esqueça de solicitar autorização aos responsáveis pelos alunos para a realização da atividade. Contate o horto florestal do município ou da localidade mais próxima para obter as mudas.

Avaliação da aprendizagem: uma aula

O processo avaliativo deverá ser realizado ao longo de cada etapa, com devolutivas constantes sobre o desempenho dos grupos, mas sem expor os integrantes a situações vexatórias. Se considerar conveniente, faça uso da seguinte tabela de atribuição de valores (1 a 5) para aferir o desempenho dos alunos.

|  |  |
| --- | --- |
| CRITÉRIO | NOTA |
| 1. Diversidade de fontes pesquisadas |  |
| 1. Tratamento adequado dos dados |  |
| 1. Exploração de textos informativos |  |
| 1. Exploração de imagens ilustrativas |  |
| 1. Entrega dentro do prazo |  |
| 1. Observação dos padrões pré-estabelecidos |  |

Nesta aula final, pode-se reunir os alunos para uma discussão sobre a realização do projeto, em que falem sobre como foi participar dele, se sentiram que o trabalho realizado por eles foi relevante, como foi a recepção das pessoas diante dos cartazes, entre outros assuntos.

Se considerar conveniente, apresente aos alunos a seguinte ficha de autoavaliação para eles responderem de forma individual posteriormente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **AUTOAVALIAÇÃO** | **SIM** | **NÃO** |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Realizei as pesquisas propostas, buscando fontes confiáveis e selecionando textos informativos adequados? |  |  |
| Contribuí ativamente para a apresentação do seminário? |  |  |
| Contribuí para a divulgação dos trabalhos? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

DEAN, Warren. *A ferro e fogo*: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MARQUES, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil*: pesquisa e ensino. São Paulo: Editora Cortez, 2006. (Coleção Questões da nossa época)

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Editora Cortez, 2006. (Coleção Questões da nossa época)

*Sites*

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Biomas*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas.html>>.   
Acesso em: 28 set. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Unidade de conservação*. Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao.html>>. Acesso em: 28 set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mapa dos biomas*. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acesso em: 28 set. 2018.

Filmes

*A lei da água – novo código florestal*. Direção: André D’Elia. Brasil, 2014, 134 min.